

REVISTA

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

DIRECTOR: — OCTAVIO PIRES

VOL. II — NUM. 9

PARÁ — BRAZIL

SETEMBRO DE 1892

EDUCAÇÃO

O CONCURSO DE HISTORIA

Conselhos aos nossos colleguinhas d' «O Brazil»

Se ardua e laboriosa é a tarefa de *instruir*, espinhosa e difficilima é a obrigação de *educar*.

Até aqui temo-nos occupado, de um modo particular e exclusivo, da segunda parte do nosso programma: — ensinar instruindo.

Pela primeira vez nos vemos hoje como que convidados a lançar as nossas vistas sobre a primeira parte do mesmo programma: — ensinar educando. É este, sem duvida alguma, o nosso dever mais importante, o nosso compromisso capital, contrahido perante o publico, como claramente o indica o titulo do nosso periodico: — *Revista de EDUCAÇÃO e ensino*.

Menos por descuido nosso do que pelo embaraço e extrema delicadeza que exige o desempenho sagrado da missão de educar, havemos até agora guardado silencio sobre o assumpto. Os nossos amaveis colleguinhas do periodico litterario *O Brazil* vieram offerer-nos o ensejo de encetarmos, n'este numero, o desencargo d'esta incumbencia, que espontaneamente tomamos sobre nossos hombros, e que é com certeza a mais

nobre e a mais honrosa para nós, e a mais benefica para a sociedade. Tolera-se, com effeito, um *ignorante educado*, mas só muito custosamente supporta-se um *instruido sem educação*.

Duplamente auctorisados, pelos annos que contamos e pelo empenho da nossa palavra, sentimo-nos com o direito de articular aqui alguns conceitos, á guisa de conselhos, que pedimos licença aos jovens e ainda inexperientes redactores d'*O Brazil* para lh'os dedicar, sem com isto pretendermos magoar-lhes os melindres, de leve sequer.

*
* *

Caros collegas, — O ultimo numero do vosso periodico (30 de setembro) trouxe-nos grande tristeza e pezar pela nota dissonante do vosso artigo de fundo, tão fóra do diapasão da litteratura patria, que tomastes por vosso objectivo unico, e de que vos declaraes *orgão* na imprensa.

De lado á forma viciosa do vosso escripto, a qual não vem ao caso, n'este instante, analysar, o seu fundo encerra um crime de lesa-educação, que em vão buscastes justificar sob a apparencia de um falso colleguismo ou de uma solidariedade inconvenientissima.

Subordinado á epigraphe que tambem encima estas linhas, applaudistes o acto desrespei-

tosos de alguns companheiros vossos, estudantes do Lyceu Paraense, que atreveram-se a censurar publicamente, em um dos jornaes d'esta capital, a um seu Director e Mestre ao mesmo tempo.

Não ignoraes que, em um estabelecimento de educação, o Mestre é a pessoa do Pae. Ora, o que dirieis, n'este caso, de um filho que tivesse a coragem de criticar desfavoravelmente uma deliberação do seu progenitor, por mais desarasoada que fosse? Taxal-o-íeis, com razão, de um degenerado, de um indigno, de um perverso.

Emquanto se está sob a tutela de alguém; enquanto não se é inteiramente responsavel por todas e por cada uma das nossas acções; enquanto não se attinge á idade emancipadora, época em que a sociedade nos considera em pleno uso da razão, e confere-nos então o gozo dos direitos civis e politicos, — não se tem autoridade alguma de censura sobre os actos dos nossos maiores ou d'aquelles que os representam. Fazel-o é, além de um desrespeito formal, commetter uma impolitica, uma incivilidade, uma indelicadeza, o que é certamente uma enorme falta de educação. E sendo (diz o rifão) tão bom o ladrão como o consentidor, apoiar ou exaltar uma acção tal é tornar-nos conniventes na mesma falta e chamar portanto contra nós a reprovação, a indignação, a repulsa dos homens criteriosos, polidos e educados.

O bom amigo, o verdadeiro collega é aquelle que adverte o seu collega ou amigo do máo procedimento que n'elle houver notado. Louvar a má conducta é encorajar para o erro e guiar o transviado para o precipicio dos crimes.

Que nunca mais vos illudam as falsas apparencias. Os vossos collegas do Lyceu Paraense, comquanto se apresentassem com o pretexto de pugnar pela causa de um seu Lente, que elles julgaram lesado, pelo facto de não se acharem ainda na idade de ser juizes de causa alguma, cahiram, antes de tudo, em fatuidade, arrogando-se um direito que por principio algum lhes

compete, e depois, fizeram-se simplesmente ridiculos, pois que as opiniões não auctorizadas nenhum valor possuem, nenhuma fé podem fazer. Além de tudo, mesmo em abono de outro, não se tem o direito de insultar a um Mestre.

Não nos admira tanto este vosso falsete, como pasmo nos causou o jornal que deslustrou as suas columnas, fazendo publico, por ellas, o despauterio e indisciplina dos vossos collegas do Lyceu. A principal missão de um jornalista criterioso e sincero é educar efficazmente a consciencia publica. Ora, acoroçar os desvarios de um punhado de creanças, dando á estampa, com feições de causa justa, alguns dos seus desregramentos, é conduzir praticamente mal a mocidade, exercitando-a no erro.

Não cremos que possa haver uma consciencia sadia que a tanto se avilte sem corar, seja qual fôr o seu fim, sejam quaes forem os proventos que d'ahi lhe venham. E tanto bastou aquelle máo exemplo de publicidade, para que logo vos enganasseis sobre a attitude aparentemente regular assumida pelos vossos condiscipulos do Lyceu Paraense, e julgasseis do vosso dever de *bons camaradas* o apresentar-vos publicamente solidarios com o gravissimo procedimento que tiveram elles.

Acceitai, pois, amaveis colleguinhas, os nossos despretenhosos conselhos: — Nunca louveis um erro commettido, seja pelo vosso maior amigo, nem vos mostreis jamais solidarios com o menor excesso de liberdade em uso, o que é sempre um vicio.

Atae-vos ao vosso programma, — a LITTERATURA —, e não abandoneis, por motivo algum, este campo vasto de conquistas gloriosas, para vos recommendardes sempre á consideração dos homens de bem e aos applausos dos homens de letras.

São os nossos votos cordiaes.

PEDAGOGIA

HYGIENE DOS INTERNATOS

(Aos nossos directores de collegios)

VIII

DOS RECREIOS

Le grand secret de l'education est de faire que les exercices du corps et ceux de l'esprit servent toujours de delassement uns aux autres.

J. J. ROSSEAU.

O repouso, após as fadigas de um trabalho qualquer, é uma necessidade imposta pela propria natureza, e facilmente comprehendida á simples rasão.

Para o trabalho manual, a cessação dos movimentos mais ou menos amplos e fortes da musculatura constitue o repouso; e para o intellectual, em que os musculos não funcçionam, a distracção ou diversão: eis o descanso. Mas a distracção pôde ser feita com ou sem actividade muscular.

Qual das duas maneiras mais convém em um internato de educação?

Sendo o movimento uma lei obrigatoria da natureza á cada pessoa, no periodo do seu crescimento, claro está que a primeira maneira de diversão é a que deve ser applicada em uma bôa casa de instrucção.

A bôa saude do homem, as suas verdadeiras condições de estabilidade vital, resultam principalmente do equilibrio no desenvolvimento dos tres grandes systemas: *osseo, muscular e nervoso*. Ora, entregar a creança ou o joven a energicos exercicios intellectuaes, sem a precisa alternativa das diversões com movimentos; activar-lhe as funcções do cerebro, um dos centros nervosos, deixando em quêda ociosidade a musculatura e o esqueleto, — é desequilibrar-lhe aquelles tres grandes systemas organicos, com a preponderancia da potencia nervosa, predispondo o individuo assim educado a um exaggero de impressio-nabilidade, de irritabilidade, de nevrosismo, em summa.

«O movimento é a vida. Os exercicios physicos acceleram os phenomenos da composiçào e decomposiçào incessante que caracterizam os actos vitaes, sobretudo na epocha do crescimento e desenvolvimento. A respiraçào, a circulaçào são activadas, a temperatura do corpo se eleva, as secessões tornam-se mais abundantes, etc.

«Eis o que lucra o corpo. O proveito não será me-

nor para a intelligencia. O espirito repouso e adquire novas forças durante o trabalho dos musculos.»¹

Os recreios formam, portanto, uma parte importantissima das disciplinas de um internato.

Em nossos collegios, graças ao clima da latitude que habitamos, a actividade cerebral não é exercida além de duas horas consecutivas. Ha para os nossos jovens estudantes mais frequentes vezes de descanso, do que se encontram em certos internatos de França e de alguns outros paizes. Mas não basta que estes intervallos sejam repetidos e prolongados: é mister também que elles não se façam de um modo sedentario, e que o movimento tome n'elles um caracter de obrigaçào.

De que serviriam, na realidade, largos repousos á intelligencia, se os alumnos se limitassem a fazer lentos passeios, a conversar como velhos personagens preocupados de grandes e momentosos negocios? Seriam horas verdadeiramente perdidas, tempos inteiramente desperdiçados. E que espectáculo desanimador e triste não offereceria, em occasião de recreio, o collegio onde o visitante fosse encontrar os educandos em diferentes grupos, uns estaticos a se consersarem tranquillos, outros a se moverem pezadamente de uma á outra parte, aqui, assentados, mais além, de pé, estes com as mãos nas algibeiras, aquelles de braços cruzados, etc.!... Dir-se-ia com mais propriedade — um pateo de enfermiços do que um recreio de creanças.

Ai do internato cujo director fizesse consistir o bom comportamento do seu alumno na inercia corporal, na inacção physica! A moralidade ahi seria uma hypocrisia, e, conseguindo elle fornecer illustrações ao mundo, não lograria comtudo dar á Patria cidadãos sadios.

«Não basta não ser doente (diz Tacito), eu quero o joven forte, alegre e agil: *Parum est ægrum non esse, fortem et lætum et alacrem volo.*» E só a actividade muscular, os movimentos amplamente operados, mas de modo racional e methodico, podem imprimir na creança esta robustez a um tempo alegre e agil.

Demogeot, em seu — *Relatorio sobre o ensino secundario*, — referindo-se á Inglaterra, escreve: «Duas ou tres vezes na semana as aulas cessam ao meio-dia, sendo o resto do tempo dedicado ás evoluções corporaes; mesmo em outros dias, os alumnos consagram muitas horas a esses exercicios; é um trabalho, é um dever imposto pelo uso e exigido pela auctoridade.»

Já dissemos, em um dos nossos artigos passados, que

¹ Dr. Riant, ob. cit.

no collegio de Eton, ás margens do *Tamisa*, os alumnos só reúnem-se pontualmente em suas aulas. Afóra estas occasiões, todo o tempo lhes pertence, e d'elle dispõem á vontade, distribuindo-o entre os estudos e as diversidades de jogos que possuem.

Longe de nós, porém, o pensamento de aconselhar uma tão livre pratica, com a tendencia que tem a nossa geração para estabelecer o abuso em tudo e sempre.

Além d'isso, os inglezes dedicam aos exercicios phisicos um verdadeiro fanatismo: sacrificam mesmo a educação da intelligencia pela educação corporal. Ora, a Hygiene não é exclusivista. O que ella adverte é que, ao lado do desenvolvimento cerebral, desenvolva-se igualmente os musculos e o esqueleto.

Emquanto os musculos se contraem e se distendem alternadamente; enquanto as articulações jogam, dobrando-se e desdobrando-se, — lucra a intelligencia com o repouso do cerebro; lucra a moralidade com o entretenimento dos jogos, que tomam o tempo em que o educando se poderia entregar a pensamentos ou actos máos; lucra a saude com a actividade do corpo, que assim não vem a soffrer de insomnias á noite, nem a perder o appetite ás refeições; lucra, enfim, o character do individuo com a sua robustez e vigor phisicos, que lhe dão um aspecto varonil, tornando-o ao mesmo tempo franco, leal e corajoso.

O velho duque de Wellington (refere Montalembert ¹) visitando um dia o collegio de Eton, onde fôra educado, recordando-se dos jogos da sua infancia e verificando o mesmo vigor precoce nos filhos dos seus antigos collegas, exclamou: — « *Foi aqui que se venceu a batalha de Waterloo.* »

EDUCAÇÃO E ILLUSTRACÃO

ESTUDO MORAL

Quantas vezes vemos confundidas na pratica estas duas palavras, que ninguem confundirá em theoria? E quantos males não resultam á sociedade da falsa applicação de principios, aliás verdadeiros? Ensaïemos estudar esta importante questão, que não pôde deixar de interessar á maioria dos leitores.

Ouvimos diariamente dizerem paes de familias: que-

remos dar aos nossos filhos bôa educação, e para isso apressamo-nos em mandal-os ao collegio. E os que assim se exprimem, não ignoram a accepção dos dois vocabulos, e muitos d'elles seriam capazes de fazer prelecções philosophicas, dignas de Fr. Francisco de S. Luiz e de Roquete. O uso, porém, prevalece, e a juventude soffre as funestas consequencias da falsa synonymia.

A educação precede á illustração, e é muito mais difficil de adquirir. Pretende Buffon, que a criança começa a ser educada no utero, e, apenas cresce, compete á mãe dirigir com zelo e carinho os seus primeiros e vacillantes passos. Assim, pois, as primeiras lições, e as que mais arraigadas nos ficam, recebemol-as nós no regaço materno.

Principia felizmente a ser apreciado o importante papel, que assignou Deus á mulher, na grande obra da civilisação humana.

« Nas modernas sociedades, diz Lemenier, nos dão nossas mães os primeiros sentimentos e as primeiras idéas; é a mãe quem reconhece o character e o genio de seu filho, applaude sua vocação, sustenta-a contra o descontentamento paterno, consola-o, e entrega-o finalmente á sociedade. » ¹

Si é indubitavel a influencia que a mãe exerce sobre o futuro do seu filho, porque não se ha de preparar convenientemente a mulher para a sublime missão que deve um dia exercer?

Toma-a no berço a fatuidade; doutrinam-n'a na arte de agradar pelos dotes phisicos; dão-lhe mesquinha e escassa instrucção; inspiram-lhe a perigosa paixão do luxo; tornam-n'a caprichosa e fazem-n'a mãe de familia n'uma perpetua minoridade.

Pensamos com Ainé Martin, que é ficticia a civilisação, cujas bases não foram assentadas pelos intelligentes esforços da mulher. A sciencia da educação, mais do que a nós lhe pertence; só ellas possuem o admiravel segredo de formar os corações. Baldas (na maior parte) de instrucção solida, victimas de immensos preconceitos, prestam ainda assim relevantes serviços; moralisam a infancia com essas historias, que lhes referem, e de que tão curiosas se mostram as crianças; pagam uma bôa acção com um beijo ou com um abraço, e punem, mostrando-se enfadadas.

Quantas scenas affectuosas se não praticam diariamente no interior das familias, e que sublimes quadros não offerece o amor da mãe, da esposa e da irmã! Tre-

¹ De l'avenir politique de l'Angleterre.

¹ Philosophie du Droit, tomo I.

me o menino diante do pai, e continúa a ser travesso; nega-lhe um sorriso á mãe, e elle corrige-se. Volta o libertino da casa de jogo, onde perdera o ultimo real; encontra a joven esposa curvada sobre o trabalho, para que á mingua não pereçam os filhos; envergonha-se e corrige-se. Ameaçado de ser expulso do lar paterno, pelos seus desmandos, volve o mancebo em seu cerebro mil idéas de suicídio; eis que uma mão levemente lhe toca no hombro, volta-se e reconhece sua irmã. Juntos choram; vem após as lagrimas o arrependimento, segue-se o perdão e o mancebo tambem se corrige. Em todos estes, e infinitos outros exemplos, vemos a salutar influencia da mulher.

Até agora só a natureza tem dirigido a mulher na educação do homem, seu coração foi o unico guia: cumpre que a arte venha tambem em seu auxilio; importa que a mestra aprenda a ensinar.

Não somos utopistas; não sonhamos a emancipação da mulher, no sentido que desejam alguns escriptores modernos. O theatro do sexo feminino é a familia, é o lar domestico o campo de suas operações. Sempre nos pareceram aberrações a mulher guerreira, politica, agiota, etc.; mas quizeramos que se ampliasse a esphera dos seus conhecimentos, para que ella podesse bem desempenhar a tarefa de educadora da mocidade.

Porque não seria confiada á mulher a instrucção da infancia? Que inconveniente haveria em termos mestras de primeiras letras, em vez de mestres? O contacto dos meninos com as meninas, na idade em que ainda são *neutros*, em nada prejudicaria aos bons costumes; e não poucas seriam as vantagens que resultariam de semelhante systema, já adoptado na França, Inglaterra, Allemanha, e em alguns outros paizes da Europa.

Por mais desvelado que seja um pae, impossivel lhe seria incumbir-se da educação de seus filhos. Forçam-n'os os deveres sociaes a longas ausencias, e a educação é um trabalho continuo; exige reiterados esforços. Releva que o elogio acompanhe a bôa acção, e a censura o delicto. Condemnamos o methodo, adoptado por algumas mães, de ameaçarem os meninos com a colera paterna; deixando impunes suas travessuras, ou pequenas maldades. Formam a mãe e o pae um só tribunal: não deve ser licito a appellação d'um para o outro.

Lançado o alicerce da educação, e havendo recebido o menino ou menina os primeiros elementos da illustração, poderá então ser mandado para o collegio. Poucos são os meninos que aproveitam com o ensino dado em casa, onde falta regularidade nas horas de applicação e de recreio, os estorvos das visitas, e também os incommodos de familia, são poderosos obstaculos ao bom apro-

veitamento do mais favorecido talento. Opinamos em prol dos collegios bem dirigidos, onde a moral seja escrupulosamente guardada, e onde os paes não tenham de ver destruida, em poucos dias, a obra, em que despenderam annos. Lembramos, porém, que os collegios não podem desempenhar as funcções de educadores, que muita gente d'elles exige. Impossivel é aos directores velar de perto sobre os mais insignificantes actos dos alumnos, para fazer-lhes constantes prelecções moraes, e assim reserva-se unicamente para o conhecimento dos que apresentam maior gravidade. E é n'esses actos que, á primeira vista, parecem insignificantes, estão os germens de muitos vicios, ou virtudes.

Tem-nos mostrado a experiencia que, os alumnos mais bem morigerados, são os que têm a fortuna de possuir pais cuidadosos; e aquelles, cujas maneiras mais nos encantam, trazem gravado o sello da educação feminina.

Não pôde a escola ou collegio dar essa nova natureza, que constitue a educação: illustra o espirito, comunica-lhe o brilhante colorido das sciencias e das letras, e considera finda a sua missão.

Contemplai esse mancebo que acaba de sahir das aulas, galardoado com os primeiros premios, mas cuja educação foi abandonada. Se fala é um pedante, erige-se em supremo juiz, e decide *ex-cathedra* as mais espinhosas questões; se está sentado, reclinase na cadeira, e para mais commodidade, põe os pés na que lhe fica em frente, enche a sala com a fumaça do charuto, parte integrante do seu organismo. Entrou para a sociedade sem estar preparado para ella; seus habitos são d'um collegial em férias.

Para a bôa educação contribue tambem poderosamente o ensino religioso, não como se entende entre nós, consistindo em decorar algumas lições de cathecismo e recitar machinalmente as preces da igreja; mas na apreciação de bellissimos exemplos, que nos offerecem os livros santos; no estudo e na meditação das verdades reveladas. Que excellente tratado de educação não nos apresenta o Evangelho! Lido por uma mãe piedosa, e por ella commentado, e applicado a situação do menino, grava-se no seu terno coração, e dá-lhe uma norma de viver tão singela, que apagando as ligeiras imperfeições de sua alma, torna como que innata a virtude. Parando respeitosa no perystillo do dogma, deixa a mulher ao padre a sublime tarefa de completar a educação religiosa de seu filho: condul-o ao templo, fal-o assistir á celebração dos mysterios, á explicação da doutrina, e constitue-se ainda sua amavel repetidora.

Havemos assignado á mais importante parte na educação, resta prevenir a objecção, que nos poderão fazer,

de que nem todas as mães serão instruídas, nem todas meninas serão mães.

Não exigimos, para todas as mulheres, a illustração das Vacier e das Stael, porque nem todos os homens são Socrates e Platões: desejaríamos sim, que recebessem todas maior copia de conhecimentos, mesmo para as modestas funcções que aqui lhes marcamos. Não é um sonho semelhante projecto, nossas patricias são infinitamente mais illustradas do que foram suas avós; falta dar mais solidez aos seus estudos, imprimir nova direcção ás suas idéas, chamando-as á realidade da vida, e sobretudo deixar de lisongear-as com as hyperbolicas homenagens á fragil belleza corporea.

Os vicios e defeitos das mulheres erguem-se para amparar o orphão: privado dos maternas carinhos, nem por isso deixará o menino de ser bem educado.

Cuide o Estado em ter bôas mestras, creando asylos da infancia desvalida; e o nosso programma será ainda exequivel.

Concluamos. Entendemos que a educação é mais necessaria do que a illustração; nem todos podem ser litteratos, mas cumpre que ninguem ignore as regras necessarias para ser estimado na sociedade. Sem excluir totalmente os homens, damos principal encargo, em tão nobre tarefa, ás mulheres; se o leitor conheceu sua mãe, se ouviu suas lições, concordará connosco. Dirige-se a illustração ao espirito, é obra dos collegios; pôde fazer eximios sabios, não fará, porém, bons cidadãos. Faz-nos a sciencia respeitadas e a educação queridos.

J. C. FERNANDES PINHEIRO.

(Da Revista Popular).

EDUCAÇÃO RHYSSICA

(Da Revista de Educação e Ensino de Lisboa).

(Continuação)

ALAVANCA DA TERCEIRA ESPECIE

Quanto mais os pés estiverem afastados, mais facilmente será mantido o equilibrio, porque o centro de gravidade baixa e a base de sustentação augmenta. Todavia um afastamento demasiado das pernas exige um esforço continuo dos musculos extensores para as manter n'esta posição.

Passa-se o inverso quando nos põmos nas pontas dos

pés, porque o centro de gravidade se eleva e a base da sustentação diminue, e n'esta posição ainda os musculos extensores tem de se contrahir energicamente.

É tambem evidente, igualmente, que todo o movimento do membro que sae da posição vertical desloca o centro de gravidade. Para que o equilibrio se conserve n'este caso, é necessario um deslocamento correspondente do tronco, e inversamente, o afastamento do tronco da vertical exige o dos membros.

Estas mudanças de posição fazem-se quasi automaticamente; servimo-nos dos membros como balanceiros para conservar o equilibrio do corpo. É assim, por exemplo, que nos inclinamos para diante quando levamos um fardo ás costas, para o lado quando o levamos á mão, e que nos inclinamos para traz se o conduzimos adiante do corpo.

Está, pois, demonstrado que para manter o equilibrio durante o movimento, têm os musculos de intervir pondo em acção não só a sua tonacidade, mas a sua contractilidade.

Em referencia ao meu artigo publicado n'esta Revista, n.º 1, anno V, sob a mesma epigraphe, tenho a acrescentar alguns pormenores para corroborarem a minha rejeição do methodo artificial na gymnastica educativa, unico ponto de vista sob o qual tenho apresentado aos leitores.

Desêjoso de me apoiar a outra cousa, que não fossem considerações pessoais, procedi a varias investigações para o conseguir, mas faltaram-me dados para me basear. As escolas portuguezas nada possuem ácerca d'esta especialidade que possa servir de elemento para demonstrar por uma forma evidente qualquer facto. Não posso, portanto, lançar mão de cifras conhecidas entre nós, que provem o aproveitamento obtido pelos nossos educandos.

Tenho procurado saber quantos discipulos de gymnastica eram capazes de executar, não com grande perfeição, mas correctamente, los exercicios cinesiologicos artificiaes que exigem um esforço mediano.

Tomei para me servir de exemplo e de ponto de partida a *dominação* na barra de suspensões, por ser um exercicio que os professores mandam fazer aos seus alumnos maior numero de vezes; pode dizer-se, em todas as lições. Este exercicio pôde considerar-se como o fiel que indica a linha média da força a que deve chegar qualquer alumno se tirou resultado d'aquelle ensino.

Fui, pois, obrigado a lançar mão de elementos estrangeiros para provar o que tenho dito por uma forma. É a França quem as fornece.

Confesso, porém, que não tenho absoluta confiança n'elles, e creio mesmo que as variantes em relação ao nosso paiz, devem ser muito diversas por dezenas de circumstancias que nos assistem, já pela alimentação, já pelo clima, etc.

Se encontrasse auxiliar n'um professor de gymnastica qualquer, dos que adoptam os exercicios no apparelho que tomei para exemplo, procederia a este interessantissimo estudo. Infelizmente não posso contar com um unico auxiliar.

Na escola em que tenho a honra de ser humilde professor não ha um unico apparelho gymnastico preso, razão por que não posso fazer este ensino.

Na escola Rodrigues Sampaio tenho seguido o methodo natural, unico que se harmonisa com as doutrinas de que sou um dos partidarios convictos, e continualmente hei a seguir até que receba dos poderes superiores do municipio de Lisbôa ordem para seguir qualquer outro.

Folgo em poder registrar aqui que o methodo por mim seguido está em harmonia com as idéas do distincto pedagogo o Ex^{mo} Sr. Adolpho Coelho, meretissimo director d'aquella escola.

Nos alumnos não tenho encontrado reluctancia em frequentarem a classe de gymnastica, porque, mais de uma vez me têm pedido para tomarem parte n'ella quando estão de folga pela falta de qualquer dos dignos professores das outras classes.

Para mim é ponto de fé que o aborrecimento do alumno ao ensino da gymnastica não provém tanto do methodo seguido como da maneira do professor se conduzir.

Das investigações que fiz consegui apurar que, em média, por cada cem alumnos de onze e doze annos, apenas trinta conseguem fazer a *dominação* na barra de suspensões, o que quer dizer que setenta por cento não chegam a attingir o nivel do ensino que se lhes ministrou.

Quando extendemos as nossas investigações á analyse do que se passa com os alumnos de idade mais avancada, em que havia razões para esperar a diminuição d'aquella differença, observa-se que esta é muito diminuta.

Tomemos para exemplo os estudantes de dezeseis a dezeseite annos, que é a idade em que se póde attingir maior gráo de força physica; vê-se, n'este caso, que, em média, entre duzentos alumnos, apenas noventa conseguem fazer a *dominação* na barra de suspensões, e cento e dez (mais de metade) não attingem um gráo de médio de aproveitamento.

Nota-se que os estudantes que se encontram n'estas

condições estão prestes a abandonar a escola, e têm geralmente alguns annos de frequencia das classes sinesiológicas, em média sete.

Estes resultados indicam que mais de metade dos rapazes deixam a escola sem terem tirado todo o proveito da educação physica que receberam, sem terem sequer podido elevar-se ao nivel médio da classe. Aos alumnos n'estas condições chama um publicista, professor de gymnastica muito distincto, *fructos séccos*.

ALFREDO DIAS, *professor de gymnasticas*.

SCIENCIAS

— METEOROLOGIA —

(Continuação)

2.^a CLASSE — METEOROS AQUOSOS

Chuva, neblina, sereno, neve e saraiva

A nuvem podemos dizer que é o primeiro gráo de condensação do vapor d'agua na atmosphaera, sendo a nuvem pluviosa a densidade, ainda em estado de vapor, mais proxima possivel do estado liquido. E tanto assim, que bastam algumas rajadas de um vento mais frio, para as vesiculas dos *nimbos* liquefazerem-se de prompto e, como todo o liquido é sempre mais pesado do que o ar, precipitam-se sobre a terra. Este phenomeno toma então o nome de — CHUVA.

A chuva póde ser mais ou menos forte ou torrencial e mais ou menos fina, conforme a quantidade liquefeita de um nimbo e a altura d'este. Se a nuvem está baixa e a volta do vapor d'agua ao estado liquido faz-se rapidamente, a chuva é grossa e torrencial; se, porém, está alta, ainda que a liquefação seja rapida, a agua, encontrando em sua quéda atravez do espaço a resistencia do ar, fragmenta-se cada vez mais até tocar em terra, e então a chuva é fina ou miúda, posto que forte; e se a transição de vapor para liquido é lenta, então quanto mais elevado estiver o nimbo, tanto mais fina e morosa será a chuva.

NEBLINA. — Sabemos que o vapor d'agua, pela sua força expansiva, tende a occupar sempre as elevadas regiões da atmosphaera. Acontece, porém, muitas vezes que as camadas inferiores d'esta, achando-se resfriadas, condensam logo o vapor que se desprende e sobe, rouban-

do-lhe grande parte do calor e conseguintemente a sua expansão. Forma-se então um nevoeiro mais ou menos denso, sobre a superfície terrestre, semelhando á uma porção enorme de pó finissimo, que se elevam á uma certa altura, obscurecendo-nos a vista dos objectos situados mesmo á curta distancia. É a este nevoeiro, devido á condensação do vapor d'agua da atmosphaera, na parte inferior d'esta, que se dá o nome de — *neblina*.

Raros talvez hajam que ainda não tenham apreciado, sobre a lisa superfície dos nossos rios, como que uma fumaça mais ou menos abundante e espessa elevar-se das aguas, em manhãs frias e humidas. Sobre as margens, o mesmo phenomeno se observa: d'entre as arvores, do meio das folhagens, desprende-se lenta e vagarosamente um fumo acinzentado, como se houvesse no interior da floresta innumeradas fogueiras.

Todos estes effeitos prendem-se á mesma causa e recebem o mesmo nome de neblina. Comtudo, quando esta se manifesta em pleno mar, toma o nome de *cerração* ou *bruma*, que não pequeno numero de desastres tem já por muitas vezes motivado.

A neblina dissipa-se logo e desaparece sob os ardores dos raios solares, aquecendo as baixas camadas atmosphericas, que assim restituem o calor ao vapor condensado, e este, readquirindo um gráo maior da sua expansão, vâa ás regiões superiores.

SERENO. — Ha um phenomeno meteorologico muitissimo curioso, consistindo na passagem do vapor d'agua do ambiente ao estado liquido, independente da existencia de nimbo.

Não é raro observar-se em certos logares, depois de uma noite placida e amena, a grama que alcatifa o sólo, as flôres, as folhas, e mesmo varios objectos que possuímos dentro do nosso quarto, amanhecerem completamente molhados, como se houvesse vertido sobre elles copiosa chuva, ou tivessem sido mergulhados n'agua. Dizemos então que se acham *orvalhados*.

Como operou-se o phenomeno?

Por muito tempo a resposta a uma tal questão ficou sem solução. Só no começo d'este seculo, em 1816, foi que Welles a deu. E para melhor comprehensão do facto, façamos uma experiencia.

Tome-se um copo d'agua, vinho ou cerveja e deite-se-lhe dentro alguns pedaços de gelo. No fim de alguns minutos, á medida que este funde-se e a temperatura do liquido baixa, nota-se que a superfície exterior do copo cobre-se de pequeninas gottas crystalinas, que, abundando cada vez mais, unem-se umas ás outras e correm ao longo das paredes de vidro. É um facto este muito commum e frequente, mas que nem todos conhecem-lhe a causa.

D'entre os que a ignoram, uns acreditarão que o copo *súa* e outros dirão que o liquido do interior *atravessa-lhe os póros*, quando a verdade é que o vapor d'agua, contido no ar que rodeia o copo, cuja temperatura é então muito inferior a do ambiente, condensa-se ao tocar as paredes frias do vidro, passando logo ao estado liquido e molhando-as.

É precisamente o que succede, durante as noites claras e serenas, com a grama, as flôres, as folhas, etc. E tal é o — *orvalho*.

É todavia conveniente observar-se que o orvalho só se deposita quando a atmosphaera de um logar está sem nuvem e não ha corrente alguma de vento, porque a nuvem eleva a temperatura do ar, á medida que desprende calor para condensar-se, e o vento impede a formação das gottas d'agua sobre os objectos, seccando logo qualquer quantidade que chegue a depositar-se.

« A NEVE é devida á congelação da agua atmospherica no momento da condensação. A fórma dos flócos é muito variada, mas todos têm uma fórma crystalina regular, o que não podia acontecer se as gottas d'agua se solidificassem, por mais pequenas que fossem.

Não ha nada mais encantador do que as figuras dos crystaes de neve, examinadas ao microscopio. Um dos grandes navegadores das regiões polares, o capitão inglez Scoresbry, estudou especialmente esses crystaes, descrevendo noventa e seis fórmulas na sua obra; e, de certo, ha mais de uma centena d'ellas. A graça das suas combinações liga-se sempre com a mais perfeita ordem.

« Podem reduzir-se a cinco typos principaes. Algumas das fórmulas são frequentes, outras são muito raras. Quando ha um intervallo entre duas nevadas consecutivas, na segunda observam-se fórmulas diferentes das que se observaram na primeira, não obstante todas serem semelhantes. Quando o tempo está socegado e não ha nevoeiro é que ellas podem admirar-se em toda a sua belleza.

.....

« A SARAIVA, *graniso* ou *chuva de pedra* que cae na Europa quasi todos os annos nos mezes de março e de abril, deve ter origem analoga á da neve. As agulhas da neve estão apertadas e entrelaçadas no graniso, e o pequeno novello que formam está envolvido por uma camada gelada.

« A questão da formação da saraiva é ainda muito obscura. Suppoz-se que era devida ao movimento das particulas geladas atiradas d'entre duas nuvens, carregadas de electricidades diferentes, e, com esta, têm sido emittidas outras hypotheses pouco valiosas. Talvez que as grandes mudanças de temperatura que os srs. Barral

e Bixio observaram nas nuvens possa conduzir a uma explicação mais racional.

« Incontestáveis testemunhos attribuem o peso de um quarto de kilo a pedras de saraiva cahidas em diferentes paizes. Em geral, são redondas, e algumas vezes achatadas e angulosas. No centro existe um nucleo opáco de neve esponjosa, como a que constitue o pedrisco. Em torno ha camadas distinctas e transparentes. ou alternadamente opácas e diaphanas. Algumas vezes têm uma estructura radiante a partir do centro.

« A saraiva precede ás chuvas de temporal, algumas vezes acompanha-a, nunca a segue. De ordinario só cæe durante alguns minutos, mas citam-se casos, ainda que são raros, de ter durado mais de um quarto de hora. A terra fica immediatamente juncada de uma prodigiosa quantidade de neve, que chega a attingir a espessura de dois decimetros. A saraiva muitas vezes causa grandes destroços.

« A saraiva observa-se mais frequentemente de dia do que de noite. As nuvens que parecem conduzil-a são extensas e profundas, pardacentas ou alesnadas. Os seus bordos interiores são muitissimo farpados.

« Alguns instantes antes da quæda da saraiva, ouve-se, ás vezes, um ruido singular, que tem sido comparado com o que produziriam pequenos corpos batendo uns de encontro aos outros. Este phenomeno é sempre acompanhado de trovões. »¹

DR. A. TAVARES.

LITTERATURA

GUTTENBERG E COLOMBO

Guttenberg, — fitando o olhar profundo
Na vastidão dos céos, — pensa, medita. . .
Olha a terra depois. . . tudo se agita. . .
E surge a *Imprensa* illuminando o mundo.

Colombo, — o genovez, — saltando os mares,
Em lucta aberta co'oceano irado,
Vem, atravez do mar encapellado,
A *America* buscar entre os Palmares.

— «Qual dos dois é maior? qual tem mais gloria?»
Pergunta pasma a veneranda Historia,
Suas paginas de luz abrindo ao povo.

E a civilização apenas pensa:
— Se Guttenberg ao mundo deu a *Imprensa*,
Colombo deu ao mundo um Mundo-Novo.

28 — setembro — 92.

OLAVO NUNES.

INSTRUÇÃO PUBLICA

RELATORIO

ALGUNS TOPICOS SOBRE O NOSSO ENSINO PRIMARIO EXTRAHIDOS DO RELATORIO DO DR. DIRECTOR GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA, APRESENTADO AO SR. GOVERNADOR DO ESTADO EM JUNHO DE 1892.

(Continuação)

ENSINO PRIMARIO

O Relatorio apresentado pelo nosso illustre antecessor ao primeiro Governador do Estado, chronologicamente fallando, dá uma ligeira idéa, porém muito approximada, das condições deplorabilissimas em que a instrução primaria foi entre nós legada á Republica pela infausta Monarchia.

As escolas quasi todas desprovidas de mobilia, e a pouca que então existia era grandemente damnificada pelo uso e pelos estragos das crianças que a utilizavam.

Nem um só dos objectos indispensaveis á pratica dos alumnos, como: cartas muraes, solidos geometricos, espheras geographicas, compassos, reguas, esquadros, etc., era encontrado em uma aula sequer de primeiras lettras.

Os livros imprescindiveis ao archivo de uma bôa escola ou faltavam totalmente em umas, ou eram incompletos em outras.

A nudez mais fria, triste e impassivel: eis o que enchia a mór parte d'estas salas, cuja monotonia, em algumas, era quando muito quebrada ou por uma imagem de Christo, ou por um quadro pitoresco, ou um retrato de familia, etc., pendentas das paredes, e que a minima relação tinham com o que alli se passava quotidianamente.

Em circumstancias, pois, tão precarias, em condições tão criticas desanimadoras, em um meio tão arido, tão vazio, quasi de abandono, era na realidade um verdadeiro impossivel o florescimento d'este ramo dos interesses communs.

Eis por que a nossa instrução infantil, além de outros motivos gravissimos de ordem mais complexa e que seria prolixo aqui enumerar, era, sobretudo nos ultimos annos do dominio decaido, simplesmente uma calamidade!

Tivemos occasião de certificar-nos d'isto pessoalmente, quando, nos ultimos mezes lectivos de 1887, desempenhamos o cargo de visitador geral das nossas escolas. E, descrevendo este pessimo estado de cousas, no Rela-

¹ Zurcher. Ob. cit.

torio que apresentamos ao Governo de então, expressamo-nos, em alguns topicos, pela maneira seguinte:

.....
Sem mais rodeios nem periphrases, cumpre-me declarar desde já que não póde descer a um gráo de mais baixa decadencia, do que aquelle em que é encontrado, entre nós, esta parte dos publicos negocios.

.....
Estou firmemente convencido, e a historia das nossas Assembléas o attesta, e o archivo da Secretaria Geral da Instrucção Publica o confirma, — de que jamais se ligou ainda, entre nós, a merecida attenção á educação intellectiva do filho do Povo. Jamais se procurou até hoje, com vivo e unico interesse pelo adiantamento d'estes habitantes, descobrir e patentear as causas verdadeiras do atrazo em o nosso ensino publico primario. Jamais buscou-se estudar, por exclusivo amor ao progresso, os meios de oppôr-se um dique á continuação e propagação de tão funestos males.

Não foi, portanto, destituído de fundamento que V. Exc.^a impugnou, em seu relatorio do anno proximo findo, a utilidade até hoje apresentada pelos visitantes que me têm precedido. É que todos elles, em vez de se deixarem dominar por um legitimo e acrysolado patriotismo, em vez de alentarem no pensamento a idéa da mais brilhante prosperidade d'esta terra, — o progredimento geral e fecundo de toda a sua instrucção, — outros, sem duvida, fôram e bem diversos os seus sentimentos, os intuitos com que desempenharam uma tal incumbencia.

.....
Das cincoenta e tantas escolas por mim inspeccionadas, entre provisórias e effectivas, apenas quatro encontrei em via de florescimento mais ou menos satisfatorio, figurando entre ellas UMA UNICA do sexo feminino! Ora, guardando-se esta mesma proporcionalidade com relação ao numero total, podemos avançar, sem receio do minimo engano, que das *trezentas e trinta casas de instrucção infantil*, com as quaes despende o Thesouro Publico perto de *quinhentos contos* annualmente, sómente UMA DUZIA *no maximo* e se (tanto!...) acham-se em estado de aproveitamento!!...

Não se póde, conseguintemente, julgar mais carente dos mais proficuos e promptos melhoramentos esta parte da nossa educação popular.

.....
Como vêdes, sr. Governador, o prejuizo vem de longe; o vicio acha-se disseminado e arraigado por descuros dos poderes transactos; os melhoramentos, pois, não podem ser feitos rapidamente, não podem ser de um dia: irão gradual e lentamente se accentuando com o evoluir

das modificações ultimamente impressas pelas novas e bem-fazejas leis republicanas.

Já um bom numero de escolas se acham convenientemente mobiladas; e si ainda não o foram todas, isto deve-se ao máo cambio da actualidade, que nos tem impedido de continuar a importação iniciada dos materiaes necessarios, e porque, como não desconheceis, o atrazo das industrias nacionaes ou antes a sua carestia em competencia com as estrangeiras, não nos animam a procural-os aqui.

Mas, apesar d'estas pessimas condições e d'aquella circumstancia occasional, força é que nos auctorizeis ou á continuar a importação começada, ou a aceitar o fabrico nacional, posto que d'isto venha alguma sobrecarga ao erario publico, pois é inadiavel a aquisição dos objectos escolares que nos faltam, para o proveito certo dos educandos e progresso geral da instrucção primaria.

A mobilia e mais accessorios importados da Europa e dos Estados-Unidos do Norte, foram assim distribuidos:

ESCOLAS DE TERCEIRA ENTRANCIA (*capital*)

Bancos-carteiras maiores.....	227	
« « medios.....	253	
« « menores.....	420	900
Lousas.....		45
Espheras geographicas.....		46
Mappas muraes geographicos do Brazil.....		43
« planisphericos.....		44
« sobre systema metrico.....		43
Estojos com solidos geometricos.....		43
Compassos, esquadros, transferidores, TT (de cada especie).....		43
Mezas para professores.....		41
Cadeiras, idem.....		45

ESCOLAS DE SEGUNDA ENTRANCIA (*ciudades do interior*)

Bancos-carteiras maiores.....	175	
« « medios.....	175	
« « menores.....	175	525
Lousas.....		34
Espheras geographicas.....		32
Mappas muraes geographicos do Brazil.....		42
« « planisphericos.....		42
« « sobre systema metrico.....		42
Estojos com solidos geometricos.....		42
Compassos, esquadros, transferidores TT (de cada especie).....		42

Mezas para professores.....	32
Cadeiras, idem.....	32

ESCOLAS DE PRIMEIRA ENTRANCIA (*villas e povoações do interior*)

Bancos-carteiras maiores.....	50	
« « medios.....	50	
« « menores.....	57	157
Lousas.....	25	
Espheas geographicas.....	16	
Mappas muraes geographicos do Brazil.....	85	
« planisphericos.....	85	
« sobre systema metrico.....	85	
Estojos com solidos geometricos.....	85	
Compassos, esquadros, transferidores TT, (de cada especie).....	85	
Mezas para professores.....	13	
Cadeiras magistraes.....	32	

ESCOLAS ELEMENTARES (*povoados e logarejos do interior*)

Bancos-carteiras medios.....	6	
« « menores.....	6	12
Lousas.....	4	
Mappas muraes geographicos do Brazil.....	4	
« planisphericos.....	3	
« sobre systema metrico.....	4	
Estojos com solidos geometricos.....	3	
Compassos, esquadros, transferidores TT, (de cada especie).....	3	
Cadeiras magistraes.....	4	

ESCOLA NORMAL (*na capital*)

Bancos-carteiras medios.....	24	
« « menores.....	100	124
Lousas.....	2	
Mappa mural geographico do Brazil.....	1	
« planispherico.....	1	
« sobre systema metrico.....	2	
Estojos com solidos geometricos.....	2	
Compassos, esquadros, transferidores TT, (de cada especie).....	2	

LYCEU PARAENSE (*na capital*)

Lousas.....	3
Estojos com solidos geometricos.....	3

Compassos, esquadros, transferidores TT, (de cada especie).....	3
Mezas para professores.....	5

Ainda restam em deposito algumas peças de madeira, para bancos-carteiras, as quaes não têm podido ser armadas, umas por falta dos competentes pés de ferro que se quebraram em viagem, e outras porque se destinam ás *escolas modelos* para o curso normal, que ainda não foram installadas.

A antiga mobilia existente n'esta capital, depois dos necessarios concertos no que poude ser aproveitado, foi assim distribuida pelas escolas de primeira entrancia:

Bancos-carteiras.....	162
Carteiras (separadas).....	98
Bancos (idem).....	72
Quadros pretos.....	17
Mezas para professores.....	11
Cadeiras, idem.....	11

Como vê-se claramente, sr. Governador, as proprias escolas da capital, sob a immediata inspecção dos poderes de outr'ora, eram consideradas, pôde-se dizer, inteiramente despidas.

Emquanto, usando da maior precisão, nos foram necessarios 900 bancos-carteiras, para provel-as convenientemente, até então, disponham ellas apenas da insignificante quantidade de 332 peças!!...

O mais que restava do velho mobilamento constituia um verdadeiro escombro, uma inutilidade, um estorvo mesmo.

Miseria!

Para os archivos da grande maioria d'estas casas publicas de educação primaria, foram distribuidos:

Livros para matriculas.....	268
« « pontos diarios.....	264
« « termos de exame.....	161
« « « de visitas.....	169
« « correspondencia.....	174
Total.....	1.036

*
* *

Uma outra necessidade que urge remediar-se o mais breve possivel é a distribuição regular de livros, mappas e outros objectos indispensaveis á facilidade do estudo dos alumnos pobres. Isto, porém, depende não só do perfeito conhecimento annualmente do numero de educandos n'estas condições, divididamente pelas classes que occupam, como da verba orçamentaria precisa para taes aquisições.

Sobre a primeira parte, contamos poder organizar em dezembro proximo futuro um mappa numerice exacto, para o anno lectivo de 1893; quanto á segunda, porém, a sua execução depende do patriotismo do Congresso Legislativo do Estado, o qual, esperamos, não nos faltará com o auxilio indispensavel, nos orçamentos que elaborar.

*
* *

A matricula do anno proximo preterito attingio, em todas as escolas primarias do Estado, a 17.494 alumnos, cifra esta ainda muito aquem da realidade da nossa população em idade escolar. Só aquelle devera ser o numero dos matriculados, já não diremos n'esta cidade, no municipio, ao menos, da capital, cujos habitantes elevam-se com toda a certeza a mais de cem mil actualmente. Entretanto, este municipio apenas forneceu-nos 4.338 alumnos, assim distribuidos:

44 escolas da capital.....	3.207
12 « de primeira entrancia.....	400
24 « elementares.....	609
3 « nocturnas.....	122
33	4.338

Nas demais escolas de todos os outros municipios, a matricula não excede a 13.156 alumnos assim divididos:

42 escolas de segunda entrancia.....	2.427
116 « de primeira «.....	4.988
170 « elementares.....	5.592
5 nocturnas.....	149
333	13.156

Estes dados representam 52 matriculados em cada escola do municipio da capital, feita a distribuição igualmente por todas ellas; e 39 alumnos sómente para cada uma dos demais municipios. E se quizermos dividil-os ainda do mesmo modo pelas 416 escolas existentes em todo o Estado até 31 de dezembro de 1891, verificaremos o numero de 42 educandos á cada uma d'ellas.

Si da matricula passarmos a média da frequencia diaria, o nosso desgosto subirá de ponto, á vista do total que não foi além de 11.817 alumnos, sendo 2.836 no municipio da capital e 8.981 nos demais.

*
* *

Muito nos resta ainda por fazer, afim de conseguirmos melhorar a vontade ou disposição dos nossos co-habitantes, pela instrucção primaria dos seus menores. No

regimen republicano, ninguem tem o direito de ser analphabeto.

Quanto ao aproveitamento geral das escolas do Estado nenhum dado estatistico podemos, por enquanto, organizar com exactidão, pois que os mappas escolares do anno anterior eram n'este sentido muito deficientes.

Contamos, porém, dal-os em o nosso proximo Relatorio, correspondente ao anno presente.

ACTA DA SESSÃO DO CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUÇÃO PUBLICA, REALISADA EM 27 DE JUNHO DE 1892

Aos 27 dias do mez de junho de 1892, quarto da Republica Brasileira, reuniu-se em sessão ordinaria, ás 2 1/2 horas da tarde, na sala da Directoria Geral da Instrucção Pnblica, sob a presidencia do sr. Director Geral, Dr. Alexandre Vaz Tavares, o Conselho Superior, achando-se presentes os srs. Barão de Marajó, Capitão Raymundo Joaquim Martins, Dr. Carlos Augusto Valente de Novaes, Professores Severiano Bezerra de Albuquerque e Raymundo Joaquim Ramos Espindola, faltando sem participação, os outros Conselheiros.

Foi lida e approvada sem discussão a acta da sessão precedente.

O sr. Director apresentou a consideração do Conselho as seguintes petições: do professor elementar da Quarta travessa de Benevides, Thomaz Benigno Cerejo, pedindo remoção para o Apehú. O Conselho resolveu que não fosse attendido, visto nada allegar que justifique a remoção;—da professora de Tayassuhy, D. Angela Martinha de Moraes, requerendo ser removida para Guajará-assú. Idem, idem;—de Polycarpo Lopes Teixeira, professor elementar do Rio Piriá, em Vizeu, e de José Augusto de Oliveira Pimentel, de Santo Antonio, da comarca de Soure, requerendo ambos ser removidos para a escola do Caldeirão, do mesmo municipio de Soure. O Conselho resolveu que aguardassem opporrtunidade, visto estar sendo regida esta escola interinamente, e o professor poder ser provido effectivo se apresentar-se ao exame de sufficiencia que deve realisar-se em setembro vindouro;—de João Antonio da Costa Santos, de Pombal, pedindo ser removido para Santarém-Novo. Indeferido, visto não estar vaga a cadeira que requer o supplicante;—de João Antonio de Souza Bahia e Lauro de Mattos Guerreiro, este professor de Currealinho e aquelle de Curuçá, pedindo ambos ser removidos para Conde. Á vista das razões que allegam é o Conselho de parecer que seja o professor Bahia attendido nos termos da petição, e o professor Guerreiro removido para a escola de Curuçá,

vaga com esta remoção, de accordo com elle, que achando-se presente foi consultado, e preferio esta cadeira á de Conde; — de José da Silva Garcia, professor elementar de Camará, municipio de Monsarás, pedindo sua remoção para Mangueiras, no de Soure. Attendido, á vista da sua indisposição com os habitantes d'aquella localidade; — dos professores do Bailique, Joaquim Lopes de Moraes e D. Silveria Maria de Nazareth Loureiro, pedindo sejam transferidas as escolas a seu cargo da ilha do Curuá para a séde da freguezia. O Conselho mandou que fosse ouvido o Conselho Escolar para depois resolver sobre a transferencia pedida; — do professor elementar de Maracapucú, municipio de Abaeté, Filippe Joaquim Ferreira Ribeiro, allegando contar mais de trinta annos de serviço no magisterio, dez dos quaes como professor publico, e requerendo ser considerado vitalicio. O Conselho resolveu que se propozesse ao sr. Governador ser o requerente considerado effectivo no cargo que exerce, em attenção ao longo tempo de serviço no magisterio.

O sr. Director apresentou os papeis concernentes á accuzação e defeza do professor de Gurupá Manoel Severo de Souza Alves.

Por proposta do professor Espindola o Conselho resolveu que se nomeasse uma commissão de dois membros que os examinassem e déssem de novo parecer sobre os fundamentos d'essa accuzação. O sr. Director designou os professores Bezerra e Espindola, para se encarregarem d'esse trabalho.

Foram aclamados delegados do Conselho Superior nos Conselhos Escolares de S. Domingos da Bôa-Vista, Anajás e Abaeté, os cidadãos Raymundo Frederico de Souza Lameira, Josino Antonio Rezende e Major José Honorio Roberto Maués, na ordem descripta.

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres: — do Capitão Martins, julgando improcedente a accuzação que contra o professor elementar de Parijós movem o juiz substituto d'esse municipio e diversos habitantes d'aquella localidade, e mandando archivar os papeis a ella concernentes; — do mesmo capitão Martins, favoravel á adopção do Paleographo, organizado pelo Dr. Joaquim Pedro Corrêa de Freitas, nas escolas publicas do Estado; — do professor Espindola, julgando sem fundamento a accuzação que fazem dezenove habitantes do municipio de Abaeté contra o professor elementar Hildebrando Accacio Lopes Corrêa, e propondo seja archivada; — do professor Bezerra, favoravel á adopção da collecção de traslados calligraphicos, organizada pelo professor jubilado Franciseo Quintino de Araujo Nunes, nas escolas publicas do Estado.

Foi lida ainda uma petição da normalista D. Ray-

munda Bentes Rodrigues, professora particular no Mosqueiro, e um abaixo assignado dos habitantes d'essa freguezia, requerendo ambos fosse creado n'aquella localidade uma escola do sexo feminino, de primeira entrança. O Conselho resolveu que um dos seus membros que fizesse parte do Congresso do Estado, providenciasse no sentido de serem attendidos os requerentes.

Nada mais occorrendo, o sr. Director levantou a sessão e para constar lavrou-se a presente acta, que será assignada por elle e pelos Conselheiros. Eu, Manoel Antonio Ferreira de Moraes, Secretario Geral, fil-a escrever e subscrevi.

CONCURSOS DE DIVERSAS CADEIRAS REALISADOS NO
CORRENTE ANNO, COMO ABAIXO SE DECLARA

Segunda entrança de Breves, em 19 de Janeiro de 1892.

Candidato — José Siqueira da Paixão.

Segunda entrança de Soure, em 19 de Janeiro de 1892.

Candidatos — Hilario Maximo de Sant'Anna e José Calazans Paraense de Leão.

Geographia Geral, Chorographia do Brazil, Cosmographia e Carthographia da Escola Normal, em 3 de Fevereiro de 1892.

Candidatos — Dr. Enphrosino Pantaleão Francisco Nery e João Saraiva da Cruz e Costa.

Quinta escola de terceira entrança do sexo feminino da capital, em 26 de Fevereiro de 1892.

Candidatas — D. Gregoria Ferreira das Neves Leão, D. Dulcinéa Ferreira dos Santos e D. Virginia Farias Alves da Cunha.

Deixaram de comparecer — D. Veridiana Rodrigues de Oliveira e D. Luiza Generosa de Oliveira.

Terceira escola do sexo masculino do quarto districto da capital, em 22 de Março de 1892.

Candidato — José Damaso de Oliveira.

Segunda entrança da cidade da Vigia, em 12 de Abril de 1892.

Candidato — Cantidiano Augusto Nunes.

Calligraphia da Escola Normal, em 10 de Maio de 1892.

Candidatos — João Antonio de Souza Bahia, Joaquim Carlos de Aguiar e Manoel Francisco Barreiros Lima.

Deixou de comparecer — Antonio Pedro Celestino Ferreira.

Historia Universal do Lyceu Paraense, em 29 de Agosto de 1892.

Candidatos — Sigismund won Paumgartten, Dr. Enéas Martins e Dr. Themistocles Augusto de Figueiredo.

Dezenho linear da Escola Normal, em 5 de Julho de 1892.

Candidatos — Luiz Pignatelli.

Deixou de comparecer — Joaquim Carlos de Aguiar. Secretaria da Directoria Geral da Instrucção Publica do Pará, em 5 de outubro de 1892.

Os candidatos deverão apresentar n'esta Repartição pessoalmente ou por procurador, os seus requerimentos e inscrever-se na fórmula dos alludidos Regulamentos.

Secretaria da Directoria Geral da Instrucção Publica do Pará, em 21 de setembro de 1892. — O Secretario Geral, *Manoel A. F. de Moraes*.

Recebemos e agradecemos o n. 8 d'*A Luz*, periodico que se publica na cidade da Vigia.

NOTICIARIO

Chamamos a attenção dos srs. professores publicos do Estado para o edital da Directoria Geral da Instrucção Publica e que em seguida a este publicamos, pondo em concurso diversas cadeiras do curso primario e secundario d'este Estado.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Concurso de diversas cadeiras do Lyceu Paraense, Escola Normal, Collegio do Amparo, Instituto Paraense e ensino primario da Capital e do interior.

De ordem do sr. Dr. Director Geral, e de accordo com os respectivos Regulamentos, faço publico que fica aberta n'esta Secretaria, por espaço de 60 dias, contados d'esta data, a inscripção do concurso para o provimento effectivo das diversas cadeiras de ensino publico dos estabelecimentos seguintes:

Lyceu Paraense: musica e desenho.

Escola Normal: physica e chimica; algebra elemental e geometria preliminar; arithmetica; historia universal, especial do Brazil e particular do Pará; dezenho linear, de perspectiva e sombras (1.^a cadeira); dezenho de ornatos, flôres e paizagens (2.^a cadeira); calligraphia e prendas de agulha (duas cadeiras).

Collegio do Amparo: musica.

Instituto Paraense de Educandos Artifices: geometria e mechanica applicadas ás artes; desenho linear de topographia e machinas; e musica.

Instrucção primaria: terceira entrancia: a escola do sexo masculino do 4.^o districto da capital; segunda entrancia: as do sexo masculino das cidades da Vigia, regida pelo professor Cantidiano Augusto Nunes, a de Breves e a de Obidos, as de ambos os sexos de Chaves e as do sexo feminino de Gurupá, e a de Alemquer, regida pela professora D. Veridiana Rodrigues de Oliveira.

A instrucção publica em S. Paulo — Na ultima sessão do Congresso do Estado de S. Paulo foi discutida a reforma do ensino publico nos seus trez ramos: primario, secundario e normal. Pelo numero de 5 de Julho do *Diario Official* d'aquelle Estado, tivemos conhecimento do projecto substitutivo ao da Camara dos Deputados, apresentado no Senado.

O art. 1.^o do referido substitutivo mostra logo as bases sobre que foi erigido o edificio da reforma. Diz o art. 1.^o:

«O ensino publico do Estado de S. Paulo será dividido em dois cursos: um preliminar e outro complementar.

§ 1.^o O ensino preliminar é obrigatorio para ambos os sexos, até a idade de 14 annos, e começará aos 7.

§ 2.^o O ensino complementar destina-se aos alumnos de 14 a 18 annos, e é facultativo para ambos os sexos.»

O projecto denominou *ensino preliminar* ao que entre nós chama-se *instrucção primaria*, e o programma lectivo do citado ensino consta do seguinte:

«Art. 7.^o O ensino nas escolas preliminares comprehenderá duas phases:

PRIMEIRA

Canto por simples imitação.

Desenho á mão livre.

Educação dos sentidos e exercicios systematicos de expressão.

Numeração e calculo por processos expontaneos.

Medições praticas de distancias, superficies e volumes.

Trabalhos manuaes em papel e cartonagem.

Leitura e escripta.

Gymnastica.

SEGUNDA

Desenho; copia de modelos.

Canto e leitura de musica.

Calculos sobre inteiros e fracções, systema metrico começando pela pratica concrecta, e depois execução abstracta.

Leitura e composição, com deducção e applicação das regras de grammatica.

Geometria, medição e desenhos, com applicação dos theoremas fundamentaes.

Noções intuitivas de Cosmographia.

Geographia geral e especialmente a do Brazil e do Estado.

Noções intuitivas de mechanica, physica e chimica, historia natural e hygiene.

Explicação dos phenomenos meteorologicos.

Breves noções de historia universal e do Brazil, e da Constituição da Republica e do Estado.

Trabalhos manuaes, em corda, vime, arame e modelagem.

Gymnastica.

§ Unico. No regulamento que fôr expedido serão minuciosamente especificados os pontos d'este programma, observando-se com rigôr os principios do methodo intuitivo.»

Abstemo-nos de commentar o programma supra, expendendo a nossa opinião não só sobre a sua exequibilidade, como sobre o resultado real que d'ahi adviria para os alumnos. Não nos compete immiscuir nos negocios privados de qualquer outro Estado, que não o nosso, embora sejamos todos co-irmãos. Transcrevemos o programma sómente para conhecimento e apreciação dos nossos leitores. Forme cada qual o juizo que acreditar mais razoavel.

O projecto de que nos occupamos trouxe mais uma novidade: — denominou *ensino complementar* ao que entre nós é conhecido por — *instrucção secundaria*. Eis como o substitutivo propõe a divisão do ensino complementar:

« Art. 13. O ensino n'esses institutos (de ensino complementar) será feito de accordo com o seguinte programma:

PRIMEIRA SECÇÃO

Portuguez, francez, arithmetica, geometria plana, noções de mechanica, de astronomia planetaria e de physica.

SEGUNDA SECÇÃO

Portuguez, italiano, calculo algebrico, até equações do segundo gráo inclusivè; geometria no espaço, noções de chimica e de historia natural.

TERCEIRA SECÇÃO

Noções de anatomia e physiologia, psychologia e logica, geographia e historia universal, geographia e historia

do Brazil, noções de geologia, Constituição da Republica e do Estado, hygiene e economia politica.

§ Unico. Nas duas primeiras secções será incluído o estudo de musica e desenho topographico, e em todas ellas, exercicios gymnasticos e militares.»

Quanto ao ensino normal, para habilitação de professores primarios ou *preliminares*, eis o que propoz o substitutivo:

« FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Art. 21. Além dos institutos que darão os adjunctos para as escolas preliminares, haverá no Estado quatro escolas normaes.

§ Unico. A escola normal da capital comprehenderá duas séries: uma preliminar e outra complementar.

Art. 22. O curso da escola a que se refere o § unico do art. 21, constará de:

« PRIMEIRA SÉRIE

Primeiro anno — Portuguez, leitura de um classico com exercicios de vocabulario, referentes á synonymia, á morphologia, composição de vocabulos derivados; arithmetica e algebra; francez, — traducção e versão com applicação das regras de grammatica.

Noções de mechanica e de astronomia elementar.

Noções theoricas de historia natural.

Calligraphia, desenho, trabalhos manuaes e musica.

Segundo anno — Portuguez, lexiologia e syntaxe; exercicios de composição, tendo por modelo trechos classicos do seculo XVI e seguintes; transformação do estylo d'esses trechos, com a relação de todos os archaismos e de todas as modificações syntacticas dos vocabulos, soffridas pela lingua até nossos dias.

Geometria, physica e chimica.

Geographia geral e do Brazil.

Desenho, gymnastica, musica, exercicios praticos de ensino e trabalhos manuaes.

SEGUNDA SÉRIE

Terceiro anno — Portuguez, glottologia geral (classificação das linguas, influencias que sobre ellas actuaem); elementos que entraram na formação do lexico portuguez; exercicios de composição livre.

Italiano: — traducção e versão, com applicação das regras de grammatica.

Algebra: — equações do segundo gráo, progressões e logarithmos; trigonometria.

Physica e chimica: — recapitulação do curso anterior; deducção e problemas sobre as formulas mais importantes.

Historia do Brazil, com recapitulação da sua geographia.

Exercicios praticos de ensino e desenho.

Quarto anno — Portuguez: — apreciação geral dos diversos periodos da litteratura de Portugal e do Brazil.

Agrimensura.

Historia universal e geographia; anatomia e physiologia; psychologia e logica.

A Constituição do Brazil e a do Estado de S. Paulo. Moral, hygiene e economia politica e finanças.

Desenho, gymnastica, musica, exercicios praticos de ensino.»

A proposta mais importante do projecto substitutivo e que bem podia ser, ao menos em parte, observada entre nós, é sem duvida a que se refere a divisão dos sacrificios pecuniarios entre o Estado e os municipios.

É assim que diz o art. 6.º do projecto:

«Emquanto as escolas preliminares não tiverem predio proprio, as municipalidades providenciarão sobre o aluguel das casas que mais se prestarem ás condições do ensino.»

O art. 10 reza da seguinte fórma:

«A construcção dos edificios escolares será feita pelas intendencias, com auxilio do Estado, e de accordo com o plano geral, approvado pela corporação administrativa do ensino.»

Sobre as edificações para os institutos do ensino complementar ou secundario, eis o que dispõe o substitutivo:

«Art. 11

§ 1.º O Governo construirá os predios para tres d'esses institutos, e os installará como typos para a installação dos outros.

§ 2.º A construcção dos predios para os outros institutos será feita pelas intendencias de cada comarca, com auxilio do Estado.»

O art. 11 diz que haverá em cada comarca um instituto de ensino complementar.

Ainda no art. 9.º ha uma disposição distributiva das despesas do ensino publico com as intendencias. Eis o art. 9.º

«Em todo o lugar em que houver frequencia provavel de trinta adultos para uma escola noturna, será creado um curso gratuito, etc.

§ 1.º Para reger esses cursos será chamado um dos professores publicos do lugar, á escolha da intendencia, e por ella gratificado.»

Quando no Congresso d'este Estado um Sr. Deputado usou propor que as admissões de educandas no Collegio do Amparo e de alumnos no Instituto Paraense fossem reguladas por contribuições pecuniarias das intendencias, só faltaram devorar o proponente, que chegou a ser taxado de attentatorio ás liberdades municipaes e foi considerado inimigo do interior!!...

Em outra occasião o mesmo Sr. propunha que as intendencias facilitassem transportes aos visitantes escolares, para que podessem com presteza chegar ás escolas mais centraes do municipio. O resultado foi o mesmo. Os Srs. representantes do interior entendem que as municipalidades não devem contribuir com *uma cruz de dez réis* para a pedra fundamental do grandioso edificio da Republica: — A INSTRUÇÃO POPULAR. E tanta convicção vae n'este modo de entender que, havendo no Regulamento Geral da Instrucção Publica, decretado pelo Governador, a obrigação de serem as casas de escolas elementares pagas pelas intendencias, foi ultimamente derogada pelo Congresso, que decretou a verba não só para os pagamentos futuros, como para as indemnizações dos atrasados, isto é, dos alugueis satisfeitos pelos cofres dos conselhos municipaes

No proximo numero mostraremos aos nossos leitores qual foi o projecto enviado pela Camara ao Senado de S. Paulo. Indicaremos, como agora, unicamente os pontos capitaes, para estabelecer-se o confronto com o actual e o nosso. Talvez de algum d'elles possa ser aproveitada qualquer idéa applicavel ao nosso meio.

Do fasciculo n.º 2 do Relatorio sobre o ensino primario de Portugal, apresentado ao Inspector Geral da Instrucção Publica, na Capital Federal, pelo Sr. Luiz A. dos Reis, que para este fim fôra commissionedo pelo Governo da Republica, extrahimos o seguinte:

As escolas publicas de Lisboa estão divididas em tres categorias: *centraes, parochiaes e especiaes*. Da primeira categoria, segundo o boletim que me deram, ha 22 escolas, 36 da segunda e 5 da terceira, contando-se n'esta ultima denominação os cursos para o magisterio masculino e feminino que funcionam em predios differentes, sendo o primeiro na rua da Inveja e o segundo na rua de S. Paulo. Acredito, porém, que ha mais escolas, pois o boletim pelo qual me guiei é antigo e corresponde ao anno de 1887.

O ensino primario *elementar* para o sexo masculino comprehende: leitura, escripta, quatro operações sobre numeros inteiros e fraccionarios, elementos de grammatica portugueza, principios de systema metrico decimal, principios de desenho e doutrina christã.

A lei estabelece multas, precedendo-as de intimação e admoestação para os paes e tutores que relaxarem esse dever, e provê minuciosamente sobre este assumpto.